

VISITA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: UMA PARCERIA ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE

Layanne Barbosa Pazzinato¹

Vaneska Aparecida Borges²

Jéssica Soares Reis³

Seixas Oliveira Rezende⁴

Regisnei Aparecido de Oliveira Silva⁵

Pôster – Práticas de Ensino e Estágio

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo descrever e apresentar os resultados de uma atividade didática desenvolvida por bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Ciências Biológicas. A necessidade de construção de uma parceria a ser realizada institucionalmente entre escola e a universidade é devido à falta de estrutura física da escola para o desenvolvimento de aulas práticas. A atividade realizada foi uma visita didático-pedagógica aos laboratórios de biologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) com alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio de uma Escola pública da cidade de Jataí-GO. Os laboratórios visitados durante toda a parte da manha foram Microscopia, Zoologia de Vertebrados, Ecologia, Anatomia Humana e Museu de Anatomia Animal. Em cada laboratório os alunos eram acompanhados pelos bolsistas que orientaram sobre o funcionamento e desenvolvimento de aulas práticas. Foram desenvolvidas inúmeras atividades como preparação e observação de lâminas, análise de material anatômico e observação de animais conservados. Não podemos esquecer também que além dos alunos visitarem e executarem atividades nos laboratórios acima citados, foi possível também conhecer outros espaços da universidade. Após as atividades os alunos elaboraram relatórios que serviram de base para avaliação das ações e conseqüentemente elaboração deste trabalho. O relato dos alunos demonstra que foi possível proporcionar um maior conhecimento sobre o funcionamento de um laboratório, bem como melhor desempenho na aprendizagem, articulando a teoria ensinada na escola com a prática vivenciada nas atividades propostas no laboratório. Percebe-se também que a atividade permitiu a aproximação dos alunos com a universidade, vislumbrando possibilidades de escolhas para o futuro acadêmico e profissional dos mesmos.

Palavras-chave: Escola; Universidade; Aulas práticas;

¹ Layanne Barbosa Pazzinato: aluna de graduação em Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e bolsista Pibid da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. E-mail: layanepazzinato@hotmail.com.

²Vaneska Aparecida Borges: aluna de graduação em Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e bolsista Pibid da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. E-mail: vaneska_borges@hotmail.com.

³ Jéssica Soares Reis: aluna de graduação em Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e bolsista Pibid da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. E-mail: jessica-ufg@hotmail.com.

⁴ Seixas Oliveira Rezende: aluno de graduação em Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e bolsista Pibid da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. E-mail: seixas_b@hotmail.com.

⁵ Regisnei Aparecido de Oliveira Silva: Professor do Curso de Ciências Biológicas e Coordenador do Pibid-Biologia da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. E-mail: regisneioliveira@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Como resultado da aprendizagem se manifestam modificações na atividade externa e interna do sujeito, bem como nas suas relações com o ambiente físico e social (LIBÂNEO, 2008).

Segundo Veiga (2003) um professor criativo, sempre busca inovar sua prática, assim para se alcançar tal objetivo se faz necessário tornar as aulas e as atividades desenvolvidas mais dinâmicas. Ainda para se alcançar este objetivo é extremamente necessário que o professor aplique uma variação de técnicas de ensino. As técnicas mostram-se eficiente quando se alcança os objetivos propostos nas aulas.

A noção de trabalhar com os alunos aspectos práticos dos assuntos vistos em sala de aula não é uma ideia atual, tendo sido abordada por diversos teóricos e educadores em décadas passadas. Existe uma valorização da abordagem prático-experimental, principalmente na área de ciências naturais, sendo esta, contudo, não observada na prática pedagógica.

Nas escolas a intenção não deve ser formar cientistas, mas sim proporcionar a todos os alunos vivências culturais criativas por meio das atividades experimentais que os ajudem a fazer relações com os conhecimentos escolares em Biologia. Desse modo Marandino, Selles e Ferreira (2009) nos lembram de que as atividades de experimentação com fins didáticos, ao contrário da científica, tem o caráter demonstrativo para ajudar o aluno a lidar com a abstração dos livros didáticos ou de esquemas nos quadros de giz. Para as autoras os professores precisam lançar mão de aparatos e de artefatos construídos e utilizados em um contexto distinto do escolar, os quais se tornam indispensáveis para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos. Corroborando essa discussão Moreira e Diniz (2003) afirmam que no ensino de Biologia a experimentação é de suma importância e praticamente inquestionável.

Dois dos conceitos mais difundidos entre os educadores de ciências de hoje são: a valorização do uso de uma abordagem prática para o ensino de conteúdos de ciências e biologia e a busca de uma prática de observação fora da sala de aula, considerada um ambiente e um universo absolutamente distanciado do mundo físico real do aluno (VASCONCELOS, 2002). No entanto, percebe-se que tais ideias não são colocadas em

prática durante as aulas pela maioria dos professores das áreas de ciências naturais e disciplina de biologia, devido a diversos motivos enumerados pelos professores.

De acordo com Krasilchik (2011), as aulas práticas de biologia não ocorrem devido à ausência de laboratórios, ou de professores devidamente capacitados.

Diante da ausência de espaços e materiais para que sejam realizadas aulas práticas laboratoriais na escola, fez-se necessária parceria com a UFG, para o desenvolvimento de aulas práticas com alunos do Ensino Médio, sobre Tecidos (Histologia), Anatomia Humana e animal e Zoologia/Ecologia, caracterizada como visita didático-pedagógica.

A partir de então, o presente relato propõe discutir os resultados dessa atividade com base nos relatórios produzidos pelos alunos participantes, bem como por meio da observação da participação dos mesmos em todas as atividades propostas durante a visita.

METODOLOGIA

A visita foi organizada da seguinte forma: as turmas foram subdivididas em dois grupos, onde cada turma correspondia a mais ou menos 40 alunos. A atividade ocorreu nos dias 5 e 6 de abril de 2013, das 07h30min às 11h10min, onde no dia 5 foram duas turmas do 2^a ano, e no dia seguinte as duas turmas de 3^a ano. A atividade contou com a presença de todos os bolsistas do Pibid do curso de Ciências Biológicas e de uma técnica do laboratório de microscopia da própria Universidade. Durante a ida em todos os laboratórios, os alunos anotaram o que estavam sendo exposto, o que entendiam, viam e mais gostavam. Ao final das atividades produziram um relatório sobre a visita e atividades desenvolvidas.

O presente artigo resultou da análise dos relatórios elaborados pelos alunos do 2^o e 3^o anos do Ensino Médio, durante visita aos laboratórios da UFG. Foram analisados 60 relatórios escolhidos aleatoriamente entre as turmas. Assim para a organização dos dados coletados e evitando a divulgação dos nomes dos alunos foi se estipulado numerações a cada um dos relatórios utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as idas em todos os laboratórios foi notório o interesse e entusiasmo da maioria dos alunos. Essa interação com a Universidade os instigou e tudo se transformava em perguntas, eles buscavam copiosamente o conhecimento científico e faziam essa relação com o cotidiano, proporcionando um melhor entendimento de tudo que era exposto.

Em um trecho de um relatório do aluno 1 diz: *“Lembro-me que, a lâmina (p4-próstata) lembra um mapa-múndi devido aos traços das células”*. Provavelmente ela não esquecerá tão rápido dessa experiência que pode ter sido única em sua vida escolar. Com base no relato do aluno 1 podemos notar que o mesmo foi capaz de relacionar a lâmina observada com um conhecimento próprio já estabelecido. Deste modo Krasilchik (2011) nos lembra de que quando o estudante é capaz de algo ou apresentar um conceito com suas próprias palavras com base em experiências pessoais ele se enquadra no nível estrutural da alfabetização biológica. Assim observar que o aluno conseguiu avançar na alfabetização biológica é um ganho visto que este é o terceiro dos quatro níveis de alfabetização biológica.

Segundo Marandino, Selles e Ferreira (2009) as aulas extraescolares trás uma série de vantagens ao processo de ensino e aprendizagem, indo além deste campo trazendo ganhos em sociabilidade, autoestima, capacidade e trabalho em equipe. Partindo deste ponto de vista foi possível notar uma maior interação entre os alunos mediante ao relato do aluno 2 ao descrever: *“ Depois fomos lanchar, vimos um inseto dentro de um copo e colocamos o apelido de habitocopus”*. Assim notamos que ocorreu uma interação entre os alunos após visitarem o laboratório de zoologia, dando foco a observação de um inseto e lhe dando um nome, e essa interação entre os alunos somam pontos significativos a aprendizagem dos conteúdos.

Foi possível notar o grande entusiasmo dos alunos mediante a atividade por meio dos relatos, onde se observa afirmações como a seguinte: *“Essa aula prática teve muito proveito, foi muito interessante a visita a todos os laboratórios, foram muitas as curiosidades e fomos bem recebidos. Aprendi muito com eles e foi uma aula inesquecível!”* (Aluno 3).

Outro ponto relatado pelos alunos foi além de ser uma visita, realmente uma aula extraclasse, com a troca de conhecimentos e a preocupação em acrescentar conhecimentos e conteúdos de uma forma diferenciada, e percebemos que este objetivo foi alcançado quando lemos o seguinte trecho do aluno 4: *“A visita à UFG foi boa, e serviu para mim como forma de abranger meus conhecimentos sobre diferentes temas”*.

CONCLUSÃO

Os relatórios analisados se assemelham em relação aos conteúdos, o diferencial é o que eles realmente observaram sem o fator “obrigação” ou critérios pré-estabelecidos. Alguns falaram muito sobre, por exemplo, anatomia e as suas curiosidades, as perguntas que só eles

fizeram e os detalhes no laboratório que mais observaram e até mesmo nas normas do que podia ou não fazer.

Desse modo percebe-se que a visita didático-pedagógica proporcionou um melhor desempenho na aprendizagem dos alunos do Ensino Médio. Ao ler todos os relatórios percebemos que o aluno conseguiu compreender conteúdos que talvez não entendesse em uma aula expositiva, assim torna-se claro o êxito da atividade proposta.

As atividades propostas na visita possibilitou também a aproximação dos alunos com a universidade, vislumbrando possibilidades de escolhas para o futuro acadêmico e profissional dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de Biologia*. 4. ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. *Ensino de Biologia; histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009.

MOREIRA, M.L.; DINIZ, R.E.S. *O laboratório de Biologia no Ensino Médio: infraestrutura e outros aspectos relevantes*. In: Universidade Estadual Paulista – Pró-Reitoria de Graduação. (Org.). Núcleos de Ensino. São Paulo: Editora da UNESP. 2003

VASCONCELOS A. L. S., COSTA, C. H.C., SANTANA, J. R. E CECCATTO, V. M. - *Importância da abordagem prática no Ensino de Biologia para a Formação de Professores* (Licenciatura Plena em Ciências / Habilitação em Biologia/Química - UECE) em Limoeiro do Norte – CE / Curso de Licenciatura em Ciências da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos em Limoeiro do Norte – CE. 2002.

VEIGA, I. P. A. (ORG.) *Técnicas de Ensino: por que não?* 15. ed., Campinas, SP: Papyrus, 2003.